

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

A DIALÉTICA DA MARGINALIDADE EM “VIA ÁPIA”: UM OLHAR SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO MARGINALIZADO NO LIVRO DE GEOVANI MARTINS

João Walison de Lima¹, Jade Luiza Andrade Ferraz², Francisca Carolina Lima da Silva³

Resumo: O presente trabalho propõe uma reflexão e análise sobre as literaturas marginais e periféricas, enfatizando seu papel na construção de uma identidade literária subversiva e na denúncia de questões sociais. Através da obra *Via Ápia* (2022), de Geovani Martins, e utilizando como referência teórica as discussões de Dalcastagnè (2011), Ferréz (2019), Rocha (2006) e Spivak (2010), buscamos ampliar o debate sobre a relevância dessas literaturas no contexto histórico e cultural do Brasil. Elas oferecem uma visão crítica sobre a representatividade e o lugar dos sujeitos marginalizados na literatura contemporânea brasileira. Com isso, é possível destacar como essas narrativas desconstruem estereótipos e proporcionam um espaço de voz e visibilidade para grupos que historicamente têm sido excluídos dos cânones literários tradicionais. O estudo pretende evidenciar a importância dessas produções, que ampliam o conceito de literatura ao incluir vivências e perspectivas que desafiam as normatividades sociais e estéticas estabelecidas.

Palavras-chave: Literatura marginal. Dialética da Marginalidade. Subalternidade. Alteridade.

1. Introdução

Produzir literatura no Brasil foi uma tarefa restrita às elites letradas durante boa parte da nossa história. Os moldes sob os quais nossa sociedade foi construída impossibilitavam que pessoas que não constituíssem as classes sociais mais elevadas tivessem acesso à educação, ao letramento e, conseqüentemente, ao fazer literário.

A democratização do acesso à educação, junto ao surgimento de pequenas editoras independentes, são fatores que auxiliaram a entrada de sujeitos marginalizados no campo da literatura, tanto como consumidores, quanto como produtores, conforme afirma Dalcastagnè (2011).

Entretanto, é perceptível a dificuldade que essas literaturas, produzidas às margens do cânone, têm de encontrar prestígio e notoriedade, assim como os grandes autores já consagrados na nossa literatura nacional.

¹ Autor principal, Universidade Regional do Cariri, email: j.walisonlima@urca.br

² Coautora, Universidade Regional do Cariri, email: jade.luiza@urca.br

³ Coautora e Coordenadora do projeto, Universidade Regional do Cariri, email: carolina.silva@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Nesse sentido, faz-se necessária a tarefa de trazer para o ambiente acadêmico a discussão acerca da produção literária marginal/periférica, e principalmente a análise de tais obras, utilizando-se de um arcabouço teórico capaz de enxergar a complexidade envolvida nessas obras.

2. Objetivo

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo principal trazer para o ambiente acadêmico as ditas literaturas marginais/periféricas, proporcionando a estas um espaço de debate e escuta que antes não lhes eram acessíveis, estreitando assim as relações entre a universidade e o sujeito socialmente marginalizado, considerando-o também como produtor de conhecimento e cultura.

Para tanto, de forma alusiva, propomos a representação do sujeito favelado no livro **Via Ápia** (2022), de Geovani Martins, enquanto texto que produz e representa essas marginalidades. Para isso, nos utilizaremos de conceitos e discussões propostas por Dalcastagnè (2011), Rocha (2006) e Spivak (2010), que se propõem a estudar respectivamente a produção literária produzida às margens do cânone, destacando a forma como tais literaturas expõem a realidade em que seus produtores vivem, e a importância histórico-cultural que esses sujeitos desempenham ao se apropriarem desses espaços e falarem por si mesmos.

3. Metodologia

Este trabalho se desenvolve por meio de uma análise literária de cunho qualitativo, onde buscou-se trazer para discussão teorias e discursos que pudessem agregar e ressaltar o valor literário da obra analisada, destacando também o diálogo que ela constrói com a realidade brasileira contemporânea, revelando, nesse processo os sustentáculos sobre os quais nossa sociedade se ergueu. Para isso, fez-se necessária uma pesquisa bibliográfica rigorosa buscando autores e obras que dialogassem com o objeto de estudo da pesquisa, e cujas ideias apresentassem grande relevância no campo teórico científico ao qual a pesquisa se insere.

4. Resultados

Explorar as literaturas produzidas às margens do cânone literário se torna uma tarefa essencial, à medida que tais produções se expandem, mesmo que lentamente, em nosso país, e trazem para este cenário novas vozes que narram o Brasil, sob um ponto de vista diferente. Entretanto, como nos lembra Dalcastagnè (2012), a tarefa de trazer esses novos autores para o contexto dos estudos literários enfrenta diversas dificuldades, ao confrontar um cânone consolidado, e que é produzido pelas "elites" intelectuais do país. "Afinal, a

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

definição dominante de literatura circunscreve um espaço privilegiado de expressão, que corresponde aos modos de manifestação de alguns grupos, não de outros, o que significa que determinadas produções estão excluídas de antemão" (Dalcastagnè, 2012, p. 16).

Como resultado, nos deparamos com uma questão acerca do espaço e da representatividade dos sujeitos marginalizados na literatura. Vê-se necessário que estes possam ter acesso à leitura e produção de obras literárias, ocupando assim um espaço que lhes dá voz e autoridade para contar suas próprias histórias e vivências, em um movimento de alteridade, que quebra o ciclo histórico onde "o subalterno não pode falar" (Spivak, 2010, p. 165).

Nesse sentido, enxergamos em figuras como a do escritor Geovani Martins bons representantes dessas literaturas produzidas por sujeitos socialmente marginalizados, e que trazem em suas obras uma grande carga de representatividade e de denúncia social. Em seu livro **Via Ápia** (2022), o escritor nos leva a conhecer um pouco do dia a dia de cinco jovens moradores da favela da Rocinha - Washington, Wesley, Douglas, Murilo e Biel -, e como suas vidas e dos demais moradores daquela comunidade são impactadas pela chegada da UPP - Unidade de Polícia Pacificadora.

Durante a narrativa, percebemos como a dinâmica do cotidiano na comunidade foi desmantelada pela chegada da UPP, e como a presença desta fazia com que um clima de tensão e incerteza atravessasse constantemente a vida dos moradores: "[...] A ocupação da polícia mudou a vida de todos os moradores, e por mais que eles comentassem sobre essa mudança, contando histórias, se revoltando com elas, as pessoas pareciam incapazes de falar pro outro como se sentiam no meio disso tudo" (Martins, 2022, p. 272).

Outro tema bastante presente na narrativa é a questão da violência, e principalmente a violência policial. Não há receio por parte do autor em expor a maneira truculenta com que a polícia age com os moradores da comunidade, com o objetivo de oprimir e reprimir aqueles sujeitos marginalizados.

Há nessa relação um movimento que busca materializar a violência sofrida pelas pessoas marginalizadas no texto literário, a fim de explicitar a luta dessas contra o sistema que os oprime. Rocha (2006) chamará esse fenômeno de "Dialética da Marginalidade", onde ele explica que ela "[...] está principalmente fundada no princípio da superação das desigualdades sociais, através do confronto direto em vez da conciliação, através da exposição da violência em vez de sua ocultação" (Rocha, 2006, p. 36).

No trecho a seguir podemos perceber claramente a representação desse movimento dialético, onde o personagem Murilo sofre duas abordagens policiais seguidas. Na primeira, enquanto procurava a casa onde sua irmã morava, ele é obrigado por um grupo de policiais a tomar o caminho de volta para sua casa. Em seguida, depois de andar por algum tempo, atende à uma ligação de telefone de sua mãe e cessa sua caminhada, nesse momento é agredido por outro grupo de policiais:

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

O verme que tava com a pistola apontada desceu uma coronhada na cabeça de Murilo. Ele sentiu o baque e caiu no chão. Na mesma hora sentiu o melado escorrer. Com dificuldade, ele se levantou. Limpou como dava o sangue no rosto e encarou os policiais que o cercavam, imaginando a morte mais dolorosa que podia dar a cada um deles (Martins, 2022, p. 195).

Percebe-se, nesse trecho, a luta travada entre essas duas classes, policiais e moradores, que ocupam o lugar, respectivamente, de opressores e oprimidos. Ao se referir aos policiais como vermes, o narrador explicita a antipatia que aqueles sujeitos marginalizados nutrem por essa classe, que atua como força repressora do Estado contra aqueles sujeitos que, como vemos durante a narrativa, estão apenas tentando viver como podem naquele ambiente hostil.

O escritor Ferréz, em uma palestra dada ao Seminário Internacional “Democracia em Colapso?”, na TV Boitempo, ao refletir sobre a realidade do favelado afirma que

[...] o nosso povo é só feito pra morrer. É feito pra servir, pra limpar casa, pra servir as pessoas, pra dar aula [...], pra limpar as casa, pra lavar o carro, e depois pra morrer, porque não é feito pra viver. Favela não é um lugar que é feito para viver.[...] A periferia é uma fábrica de fazer vilões. A periferia é uma fábrica de destruir sonhos (Ferréz, 2019, 39 min 45 s).

Nesse sentido, percebe-se a necessidade que os escritores vindos das periferias têm em mostrar a violência do dia a dia de maneira tão explícita, assim como Martins (2022) faz em seu livro que é objeto desta análise. Como Rocha (2006) afirma em sua tese, explicitar essa violência vivenciada no cotidiano do sujeito periférico é uma forma de denúncia social, de trazer à tona questões que não têm espaço no meio cultural e literário brasileiro, por não afetarem a vida da elite intelectual, mas sim da população marginalizada e excluída socialmente.

5. Conclusão

Nesse contexto, conclui-se que a obra do escritor Geovani Martins, em especial o livro **Via Ápia** (2022), aborda temas essenciais para a construção de uma literatura robusta e representativa, e também para o entendimento da vida e das dores do sujeito periférico. A partir das teorias abordadas infere-se que, ao ocupar um lugar que antes não lhes era cedido, escritores como Martins contribuem para o desenvolvimento de uma literatura de denúncia, que abre espaço para a representação dos sujeitos historicamente silenciados. Portanto, trazer tais obras para dentro do ambiente acadêmico torna-se um movimento

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

de extrema importância, por possibilitar esse diálogo entre literatura e sociedade e tornar este um lugar mais inclusivo e plural.

6. Referências

DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea**: um território contestado. Vinhedo, SP: Editora Horizonte, 2012.

FERRÉZ. in: **Seminário Internacional "Democracia em colapso?"**. São Paulo: TV Boitempo, 27 dez. 2019. 1 vídeo (1 h 59 min 30 seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CGI6HtxKYSQ&t=2171s>. Acesso em 23 set. 2024.

MARTINS, Giovani. **Via Ápia**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

ROCHA, João Cezar de Castro. **A guerra de relatos no Brasil contemporâneo** ou 'A dialética da marginalidade'. Letras, Santa Maria, n. 32, pp. 24-70, jan-jun, 2006.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Trad. Sandra Regina Goulart Almeida; Marcos Pereira Feitosa; André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.